

# Guia 1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

Aryanne de Oliveira Henriques Silva

**Os livros informativos na formação leitora de crianças nos anos iniciais**

Juiz de Fora

2025

**Aryanne de Oliveira Henriques Silva**

**Os livros informativos na formação leitora de crianças nos anos iniciais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Faculdade de Educação da Universidade  
Federal de Juiz de Fora, como requisito  
parcial à obtenção da licenciatura em  
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lima Vargas do Prado

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva, Aryanne de Oliveira Henriques Silva.

Os livros informativos na formação leitora de crianças nos anos iniciais / Aryanne de Oliveira Henriques Silva Silva. -- 2025.  
43 f.

Orientadora: Suzana Lima Vargas do Prado Prado  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, 2025.

1. Livro informativo. 2. Formação leitora. 3. Anos iniciais. I. Prado, Suzana Lima Vargas do Prado, orient. II. Título.

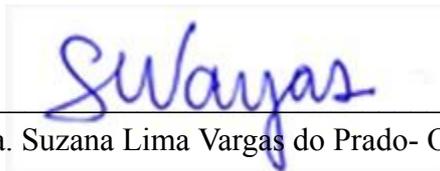
**Aryanne de Oliveira Henriques Silva**

**Os livros informativos na formação leitora de crianças nos anos iniciais**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção da licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 13 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA



---

Profa. Dra. Suzana Lima Vargas do Prado- Orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora



---

Prof. Dr. Paulo Henrique Dias Menezes - Avaliador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

## RESUMO

Os livros informativos destinados para crianças são valiosos recursos para as práticas de ensino da leitura, pois proporcionam diálogos surpreendentes quando lidos e compartilhados em sala de aula durante as rodas de leitura. Para as crianças que questionam o tempo todo sobre o mundo que as rodeia e para quem a curiosidade é natural, os livros informativos contribuem para que elas se tornem leitoras atentas de textos verbais e visuais, em busca de respostas para suas perguntas. Partindo dessa premissa, o presente estudo tem como objetivos (i) investigar as relações entre os textos verbais, as imagens, os paratextos e o design que constituem os livros informativos e (ii) analisar aulas de leitura desenvolvidas com o propósito de ajudar as crianças a se familiarizar com os livros informativos e seus discursos, ampliando os processos de compreensão de textos. Adota-se a abordagem qualitativa e a investigação se configura como pesquisa-ação. A pesquisa foi dividida em três etapas distintas: revisão bibliográfica, planejamento do projeto didático com os livros informativos e sua execução em sala de aula e, por fim, consolidação das análises através da redação do trabalho de conclusão de curso. A revisão bibliográfica foi realizada a partir de uma leitura intertextual de estudos desenvolvidos por Campos (2016) e Garralón (2015) e Martins (2020), procurando estabelecer inter-relações, paralelos, inferências, entre as questões de interesse do trabalho, quais sejam: O que são os livros informativos? Como os livros informativos se constituem? e Por que trabalhar com os livros informativos nos anos iniciais? A pesquisa de campo ocorreu durante o 2º semestre de 2023, em uma sala de agrupada III, constituída por 18 crianças de 06 a 08 anos, matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I da Escola Saci, situada em Juiz de Fora, Minas Gerais. Conclui-se que o trabalho com os livros informativos em sala de aula pode ampliar o conhecimento das crianças sobre temas diversos, como ciência, arte e natureza, ao mesmo tempo em que os engaja em um processo contínuo de questionamento e descoberta.

**Palavras-chave:** livro informativo; anos iniciais; formação leitora.

## **ABSTRACT**

Informative books intended for children are valuable resources for reading teaching practices, as they provide surprising dialogues when read and shared in the classroom during reading circles. For children who constantly question about the world around them and for whom curiosity is natural, informative books contribute to them becoming attentive readers of verbal and visual texts, in search of answers to their questions. Based on this premise, the present study aims to (i) investigate the relationships between verbal texts, images, paratexts and design that make up informational books and (ii) analyze reading classes developed with the purpose of helping children become familiar with informational books and their discourses, expanding the processes of text comprehension. A qualitative approach was adopted and the investigation is configured as action research. The research was divided into three distinct stages: bibliographic review, planning of the didactic project with informational books and its implementation in the classroom and, finally, consolidation of the analyses through the writing of the course conclusion paper. The bibliographic review was carried out based on an intertextual reading of studies developed by Campos (2016) and Garralón (2015) and Belmiro and Martins (2016), seeking to establish interrelations, parallels and inferences between the questions of interest of the work, namely: What are informational books?; How are informational books constituted? and Why work with informational books in the early years? The field research took place during the 2nd semester of 2023, in a group III classroom, consisting of 18 children aged 6 to 8, enrolled in the 1st, 2nd and 3rd years of Elementary School I at Escola Saci, located in Juiz de Fora, Minas Gerais. It is concluded that working with informational books in the classroom can expand children's knowledge on diverse topics, such as science, art and nature, while engaging them in a continuous process of questioning and discovery.

**Keywords:** Information book. Early years. Reading formation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capas dos livros informativos.....	18
Figura 2 - Capas dos livros selecionados para o projeto didático.....	20
Figura 3 - Exemplo de Sumário .....	22
Figura 4 - Exemplo de Índice .....	22
Figura 5 - Apresentação do livro Atlas Infantil da Cultura.....	23
Figura 6 - Exploração do livro Atlas Infantil da Cultura.....	25
Figura 7 - Leitura em voz alta pela professora.....	26
Figura 8 - Exemplo de página dupla com título e subtítulo.....	27
Figura 9 - Exemplo de pergunta na voz de personagem.....	28
Figura 10 - Exemplo de perguntas explícitas no texto.....	29
Figura 11 - Momento da leitura em voz alta feita pela professora .....	30
Figura 12 - Momento do jogo de charadas.....	31
Figura 13 - Imagem composta por desenhos e fotografias.....	32
Figura 14 - Alunos em roda de leitura individual para manuseio de livros informativos..	33
Figura 15 - Roda de leitura do livro Saborzinho do Brasil.....	34
Figura 16 - Exemplo de tipografia variada, box e recursos visuais.....	35
Figura 17 - Imagem da página de referências retirada do livro Pratos do Brasil.....	36
Figura 18 - Página de introdução das receitas.....	37
Figura 19 - Sumário e Glossário do livro produzido pelas crianças.....	39
Figura 20 - Páginas do livro produzido pelas crianças.....	39

## SUMÁRIO

1 Introdução.....	09
2 Os livros informativos para crianças .....	12
3 Percurso Metodológico .....	16
4 Os livros informativos e a formação leitora de crianças nos anos iniciais.....	20
5 Considerações finais .....	41
Referências.....	43

## 1 INTRODUÇÃO

Transmitir o conhecimento é uma das principais funções da professora e para isso ela se dedica ao planejamento e desenvolvimento de boas práticas pedagógicas, de modo que o aprendizado seja significativo para as crianças. Paulo Freire aponta que a prática educativa demanda planejamento, que se tome o tempo necessário para indagar acerca de suas finalidades e sobre “o quê se está ensinando ao ensinar”. Nessa perspectiva, a professora precisa ampliar sua consciência crítica sobre a prática, procurando fazê-la melhor, mais consistente e coerente. O autor nos diz que:

[...] a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura.[...] O de que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênuo, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. (Freire, 1996, p.17)

Outra decisão importante da professora é tomar conhecimento das identidades socioculturais das crianças, de suas necessidades concretas, em busca de seus interesses e preocupações. Freire apresenta aspectos desafiadores que são objetos de atenção da professora que se compromete com as práticas de sala de aula:

Que conteúdos ensinar, a favor de que ensiná-los, a favor de quem, contra que, contra quem. Quem escolhe os conteúdos e como são ensinados? Que é ensinar? Que é aprender? Como se dão as relações entre ensinar e aprender? Que é o saber de experiência feito? Podemos descartá-lo como impreciso desarticulado? Como superá-lo? Que é o professor? Qual seu papel? E o aluno, quem é? E o seu papel? Não ser igual ao aluno significa dever ser o professor autoritário? É possível ser democrático e dialógico sem deixar de ser professor, diferente do aluno? Significa o diálogo um bate-papo inconsequente cuja atmosfera ideal seria a do "deixa como está para ver como fica"? Pode haver uma séria tentativa de escrita e leitura da palavra sem a leitura do mundo? (Freire, 1992, p. 135).

A seleção do conteúdo requer da professora uma visão crítica da realidade da escola para que possa tomar decisões em relação à consistência das informações, adequação e gradação para as crianças. Quanto às escolhas metodológicas é importante considerar que as

atividades sejam pautadas pelo diálogo e pela coerência entre as palavras ditas e os gestos realizados, assim como levar em conta as diferentes formas e ritmos de aprendizagem da turma e os recursos didáticos disponíveis para as aulas.

Partindo dessas premissas e das vivências em sala de aula com as crianças do Ensino Fundamental I em uma instituição particular da cidade de Juiz de Fora, surgiu o interesse por investigar as práticas de ensino da leitura de livros informativos destinados às crianças e o desenvolvimento dos processos de compreensão de textos. Durante os três anos em que atuei como estagiária em turmas de alfabetização da referida escola, sempre me preocupei em ampliar as leituras das crianças e buscar respostas nos livros informativos a respeito das perguntas delas sobre a ciência, as invenções, os planetas, a vida animal e a arte. Desde então, constatei que os livros informativos proporcionaram diálogos surpreendentes quando lidos e compartilhados com a turma em rodas de conversa.

Para as crianças que questionam o tempo todo sobre o mundo que as rodeia e para quem a curiosidade é natural, os livros informativos se mostraram um excelente recurso didático para que elas se tornassem detetives em busca de respostas para suas perguntas. Conforme encontravam respostas, novas perguntas surgiam, e assim sucessivamente. Nesse contexto formativo da Escola Saci onde realizei os estágios do curso de Pedagogia, descobri que os bons livros informativos incitavam a busca por outro livro, por outra fonte de pesquisa, oportunizando às crianças a construção de conhecimentos à sua maneira.

Além disso, ler os livros informativos com as turmas também exigiu o entendimento de gráficos, esquemas, imagens e sinais. Diante de observações de cenas de sala de aula nas quais as crianças construía esses saberes e se mostravam capazes de distinguir os textos de acordo com suas finalidades, decidi que meu trabalho de conclusão de curso seria voltado para o estudo da arquitetura dos livros informativos destinados para crianças. Acredito que a familiarização delas com os livros informativos faz com que se sintam mais responsáveis por sua própria aprendizagem e possam estar mais preparadas para enfrentar o mundo em que o acesso à informação quase sempre está relacionado à posição social (Garralón, 2015).

Diante da clara compreensão que adquiri a respeito da importância do trabalho com os livros informativos na escola, foram definidos os seguintes objetivos para a pesquisa: (i) investigar as relações entre os textos verbais, as imagens, os paratextos e o design que constituem os livros informativos e (ii) analisar aulas de leitura desenvolvidas com o

propósito de ajudar as crianças a se familiarizar com os livros informativos e seus discursos, ampliando os processos de compreensão de textos.

Nesse sentido, o presente trabalho abordará o conceito de livros informativos, discutindo como eles contribuem para o desenvolvimento dos processos de compreensão de textos. Em seguida, será feita breve explanação a respeito dos recursos que constituem os livros informativos e como oferecem informação de maneira estruturada. Por fim, serão discutidas as atividades realizadas por mim nas aulas de leitura de livros informativos, nas quais as crianças foram guiadas por seus próprios interesses.

## 2 OS LIVROS INFORMATIVOS PARA CRIANÇAS

A revisão teórica acerca dos livros informativos destinados às crianças se pautou nas investigações desenvolvidas por Garralón (2015), Campos (2016) e Martins (2020). A pesquisa de Campos (2016) traz contribuições específicas ligadas às formas de participação do design no processo de produção da divulgação científica para crianças, a partir de uma extensa análise dos recursos visuais e textuais do livro *Lá Fora - guia para descobrir a natureza* (2009), publicado em Portugal pela editora Planeta Tangerina. A autora salienta a importância do trabalho colaborativo e criativo entre a equipe de cientistas que escrevem as informações textuais e os designers que organizam os conhecimentos científicos através da disposição das páginas, fotografias, layout, entre outros recursos visuais.

Campos defende que os livros informativos comunicam melhor a informação e a narração quando seus autores propõem olhares, pontos de vista, em um caminho original de criação, o que possibilita ao leitor uma relação não só cognitiva, como também afetiva e humana com o saber. Segundo ela, o design das mensagens dos livros informativos influencia e participa na construção dos significados lidos, interpretados e transformados em sentidos pelas crianças leitoras.

A pesquisadora considera que a informação pode ser apresentada por meio de diferentes tipografias, dispostas cuidadosamente ao alternar títulos e subtítulos, e outros recursos paratextuais (índices, glossário, apêndices, etc.), cor e tipos de imagens (ilustrações, mapas, gráficos, etc), pois um único livro pode utilizar todos ou alguns deles e, em geral, não se percebe quão variados são esses recursos, pois foram projetados para facilitar ou guiar caminhos de leitura, evitando ruídos.

Os estudos de Garralón (2015), compilados no livro *Ler e Saber*, da editora Pulo do Gato, apontam que os livros informativos também são denominados de livros de não ficção, ou seja, são livros que possuem textos científicos e oferecem ao leitor fatos ou informações concretas. Para ela, os textos informativos distinguem-se dos narrativos porque argumentam, expõem, comparam, estabelecem analogias, descrevem fatos, utilizam linguagem técnica e precisa, exigindo, muitas vezes, o emprego de glossários. A autora descreve os aspectos formais que constituem os livros informativos e exemplifica como eles se organizam, além de trazer sugestões para o ensino da leitura de textos de divulgação científica em ambientes escolares e não escolares.

Segundo Martins (2020) os livros informativos possuem o intuito de informar e são constituídos pela simbiose entre a palavra e a imagem, o que proporciona uma relação diferente com a informação, uma vez que potencializam a sensibilidade, promovem a imaginação e ampliam horizontes de sentido. Para o autor, os livros informativos trazem propostas editoriais que transitam entre relatar fatos e/ou divulgar informações, em uma perspectiva de expansão do horizonte de sentido, através do aperfeiçoamento de suas estruturas verbais e visuais, da apropriação estética de imagens e do uso literário da palavra, convocando a participação da criança e do adulto, em uma perspectiva ativa, na produção de sentidos.

Com base na leitura das pesquisas realizadas por Garralón (2015), Campos (2016), e Martins (2020) foram definidas três perguntas que nortearam a construção do quadro conceitual, quais sejam: O que são os livros informativos? Como os livros informativos se constituem? e Por que trabalhar com os livros informativos nos anos iniciais?

Em relação ao primeiro questionamento - O que são livros informativos? - Garralón (2015) esclarece que são obras que apresentam conhecimentos de diferentes formas a partir de uma linguagem mais objetiva, buscando informar, explicar, descrever, mas também encantar seus leitores. A autora afirma que os livros informativos trazem muitas respostas e despertam novas perguntas, podendo-se fazer diagnósticos e argumentar sobre qualquer assunto. Além disso, a maioria dos livros informativos é produzida por mais de um autor e com contribuições de diversas pesquisas.

De modo geral, assuntos ligados às mais diversas áreas do conhecimento podem ser matéria dos livros informativos, desde que observados os critérios de validade e adequação, quer dizer, é preciso que a informação veiculada seja verdadeira e digna de crédito.

Outro aspecto relevante dos livros informativos é o fato de não corresponderem às disciplinas escolares ou profissionais. Ao contrário, sua função é responder à curiosidade para além dos conteúdos pedagógicos, ou seja, destacar interesses e questionamentos.

Garralón explica que apesar do conteúdo do livro informativo ser baseado em dados reais, os autores costumam incorporar narrativas, personagens ou cenários para ilustrar conceitos complexos ou até mesmo para provocar novas ideias e descobertas de linguagem, cativando o leitor da mesma maneira que um texto literário:

Há muitos livros informativos que utilizam elementos que relacionamos com a ficção, como a narração, que se usa muito nas biografias, livros de história, de viagem ou de antropologia. Neles sempre há narrações. Por um lado, costumamos pensar que os livros informativos são sobre matemática, ciência, física e química. Mas um livro sobre culturas no mundo também é informativo, pode ter uma narração e elementos literários, como as metáforas, as comparações, as analogias. Esses recursos são licenças ficcionais. ( Garralón, 2015, p. 81)

Dessa forma, o que definirá de fato se um livro é informativo ou não, será a análise do seu propósito, ou seja, se oportuniza o acesso à informação e ao conhecimento de forma organizada e com embasamento científico.

Após apresentar o que são livros informativos, trago contribuições de Garralón (2015) e Campos (2016) para responder o segundo questionamento - Como os livros informativos se constituem?

Para Garralón (2015) os livros informativos se organizam de forma estruturada por meio de sumário, índice, introdução, imagens, tabelas, gráficos, glossário, bibliografia, entre outros recursos. Além disso, são diagramados para apresentar a informação de maneira atraente, facilitando a compreensão de seus leitores, ou seja, são planejados para fornecer informações detalhadas sobre um tema específico, com foco na veracidade e no esclarecimento. A autora destaca que durante o planejamento dos livros informativos são considerados os seguintes aspectos: escolher o tema, estabelecer o público alvo, organizar as informações prévias (feitas a partir de estudos confiáveis), determinar sua organização, selecionar os recursos visuais e gráficos que serão utilizados, definir o tom da linguagem que será usada e como serão estruturados todos esses tópicos em linguagem clara, acessível e precisa. A partir da organização das informações vão se abrindo leques para cada um dos tópicos e tudo deverá ser pensado cautelosamente para favorecer a aquisição do saber científico pela criança.

Campos (2016) argumenta que os livros informativos contemporâneos se utilizam de recursos verbovisuais variados, em associação a imagens técnicas (escalas, perspectivas, corte transversal, diagrama comparativo, etc), muitas vezes modificando-as. Contudo, a autora chama a atenção para a importância da interação entre os modos de contar, mostrar e transmitir dados ou processos. Ela defende que bons livros informativos conectam a função informativa e a função evocativa, integrando figuras de linguagem e licenças ficcionais para informar.

Quanto ao terceiro questionamento – Por que trabalhar com os livros informativos nos anos iniciais? – retomo as considerações de Garralón (2015) acerca das práticas de ensino da leitura. Segundo a autora, a promoção da leitura é um meio de construir uma cultura, já que não se lê apenas para se tornar um leitor ou obter uma certificação de qualificação, mas sim para realizar tarefas mais complexas do que a simples ação de ler. Desse modo, o trabalho com os livros na escola provoca nas crianças uma série de lembranças, imagens, emoções que perpassam por três fases, a do prazer, do desejo e da necessidade. Sendo assim, Garralón enfatiza a importância de inseri-los no cotidiano da infância, seja na escola, na biblioteca ou em casa.

Garralón (2015) defende que os livros informativos apresentam o conhecimento de maneira lúdica e instigante para o leitor que ainda não tem informações sobre o assunto, apresentam seus leitores com o gosto pelo saber e possibilitam a construção de ideias que favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico sobre os mais diversos assuntos. Ao discutir o ensino da leitura de livros informativos, a autora salienta a importância da mediação realizada pela professora:

As crianças necessitam de ajuda sistemática para aprender a caminhar pelos livros utilizando todos os recursos que ele oferece [...]. Além de receber informação, as crianças necessitam dar sentido e finalidade ao que leram, relacionando a leitura com sua própria experiência. Saber ler um texto científico é ser capaz de construir seu significado sintático e semântico, bem como seu significado científico. Portanto, uma tríplice leitura (Garralón, 2015, p.178)

Sob esse viés, foi desenvolvido uma análise sistêmica dos livros informativos a serem trabalhados na sala de aula, de forma a discutir sua estrutura composicional, além do desenvolvimento das rodas de leitura visando o aprendizado e o aperfeiçoamento do uso desses livros na escola.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo é de base qualitativa e se configura como pesquisa-ação. André (2004) descreve a pesquisa-ação como aquela que envolve um plano de ação baseado em objetivos, requer um processo de acompanhamento e o controle da ação planejada, além de conter o relato desse mesmo processo. Por esse motivo, pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática. Essa transformação é compreendida como necessária, a partir dos trabalhos iniciais do pesquisador com o grupo, decorrente de um processo que valoriza a construção da experiência, sustentada por reflexão crítica coletiva, com vistas à emancipação dos sujeitos envolvidos.

A pesquisa-ação é um tipo de investigação que considera a voz do sujeito, não apenas para futuras interpretações do pesquisador, mas a voz do sujeito fará parte da construção da metodologia. Nesse caso, a metodologia se organiza pelas situações relevantes que emergem do processo. Daí a ênfase no caráter formativo desse tipo de pesquisa na área de educação, pois o investigador precisa tomar consciência das transformações que vão ocorrendo em si próprio e no processo.

A presente pesquisa-ação foi dividida em três etapas distintas: revisão bibliográfica, desenvolvimento do projeto didático com os livros informativos e sua execução em sala de aula e, por fim, consolidação das análises através da redação do trabalho de conclusão de curso.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de uma leitura intertextual de estudos desenvolvidos por Campos (2016), Garralón (2015) e Martins (2020) procurando estabelecer inter-relações e paralelos com as questões de interesse do trabalho, quais sejam: O que são os livros informativos? Como os livros informativos se constituem? e Por que trabalhar com os livros informativos nos anos iniciais?

A pesquisa de campo ocorreu durante o 2º semestre de 2023, em uma sala de agrupada III, constituída por 18 crianças de 06 a 08 anos, matriculadas no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental em uma instituição privada, situada na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais.

As práticas de ensino da leitura de livros informativos aconteceram no interior do projeto didático interdisciplinar “Culinária Regional Brasileira”, envolvendo os conteúdos de

Geografia, História e Língua Portuguesa e explorando textos que circulam no campo da vida cotidiana e no campo de estudo e pesquisa.

O projeto didático oportunizou que as crianças assumissem os lugares de protagonistas e investigadoras responsáveis por descobrir significados, estabelecer inter-relações e compreender os poderes dos seus pensamentos por meio da síntese que fizeram de diversas linguagens.

Dessa forma, a professora considerou o que as crianças já sabiam sobre o tema em discussão, enumerou as questões a serem investigadas, assim como sugeriu produtos a serem elaborados. No entanto, ela não impôs tais temas, problemas e produtos, pois o engajamento das crianças dependia justamente daquilo que elas consideravam relevante.

O objetivo do projeto didático “Culinária Regional Brasileira” era aprofundar os conteúdos de estudo a partir de ideias das crianças, ajudá-las a se familiarizar com os livros informativos e levar a turma a perceber e representar o mundo natural e cultural em que vivem.

Para tanto, foi feita uma busca por referências na biblioteca da escola, em livrarias da cidade, e junto a outros professores, o que resultou em um conjunto de oito obras: Bela cozinha – ingredientes do Brasil; O livro dos Porquês – alimentos; Sabores da América; Saborzinho do Brasil - Norte; Turma da Mônica - Receitas do Brasil; Culinária afro-brasileira e Atlas Infantil da Cultura, conforme demonstrado na imagem a seguir:

Figura 1 – Capas dos livros informativos



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A leitura das capas dos livros informativos e a análise de seus títulos, formatos e imagens, autores, ilustradores, editoras fornecem indícios de que os livros informativos pertenciam a diferentes áreas do conhecimento como, por exemplo, a História, a Geografia, a Nutrição, assim como eram produções educativas, culturais, não-comerciais, podendo agradar igualmente aos adultos – pais e professoras – e as crianças. Além disso, a maioria dos livros foi concebida em parcerias entre especialistas das áreas de Ciências, Culinária, Artes e Design - que trazem saberes dos âmbitos social, natural, cultural e artístico.

Após o levantamento de oito livros informativos que abordavam a temática da culinária regional brasileira, todos eles foram lidos e avaliados a partir dos seguintes questionamentos: O livro informativo contém texto verbal estruturado, claro e acessível para as crianças? O tratamento dado à temática é original e ajudará durante o estudo dos conteúdos? As imagens são atraentes e ampliam as informações do texto verbal? A diagramação facilita a compreensão das informações? Em resposta a esses questionamentos foram selecionados apenas três livros informativos para o projeto didático, são eles: Pratos do Brasil; Saborzinho do Brasil – Norte e Atlas Infantil da Cultura.

A partir dessa escolha dos livros informativos, as atividades do projeto didático foram planejadas para acontecerem em rodas de leitura, oportunizando o manuseio dos livros informativos, a exploração dos aspectos físicos (tamanho, peso, formato, papel, dobra, abertura, aba), bem como a análise dos recursos verbovisuais.

As rodas de leitura dos livros informativos foram feitas ao longo de três semanas, guiadas por diversas atividades que contribuíram para a compreensão dos textos, quais sejam: a) perguntas antecipatórias para análise de título, capa, contra capa, dados biográficos de autor e ilustrador; b) leitura em voz alta pela professora; c) leitura silenciosa em duplas, com vários exemplares do mesmo livro, visando a análise da organização geral do livro e a localização de informações em cada capítulo; d) jogo com charadas para relacionar títulos, subtítulos, imagens e texto informativo; e) pesquisa individual a respeito da culinária regional brasileira; f) produção de livro informativo constituído pelos recursos verbovisuais estudados: capa, contracapa, folha de rosto, sumário, divisão em capítulos, títulos, subtítulos, texto verbal, imagens e legendas.

Face ao exposto, o próximo capítulo será dedicado à descrição dos elementos constitutivos dos livros informativos voltados para a divulgação de saberes para crianças, assim como para a análise das práticas de ensino da leitura de livros informativos.

#### 4 OS LIVROS INFORMATIVOS E A FORMAÇÃO LEITORA DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS

Com o propósito de envolver as crianças na busca por novos saberes durante o projeto didático Culinária Regional Brasileira, foram explorados três livros informativos adequados para o nível de leitura da turma, quais sejam: “Pratos do Brasil”, de Liana Leão e Luciana Patrícia de Moraes; “Saborzinho do Brasil – Norte”, de Alice Granato, e “Atlas Infantil da Cultura”, de Gustavo Mendes e Felipe Fiuza, conforme se pode conferir na imagem abaixo:

Figura 2 - Capas dos livros selecionados para o projeto didático



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os três livros utilizados no projeto didático foram selecionados a partir dos seguintes questionamentos: As informações são científicas e confiáveis? O texto verbal é estruturado, claro e acessível? As imagens são atraentes e ampliam as informações do texto verbal? A diagramação facilita a compreensão das informações?

Durante a análise dos livros, observou-se o conteúdo temático e foram identificados os aspectos constitutivos dos livros informativos que mereciam atenção no planejamento das rodas de leitura destinadas às crianças, de modo a permitir o acesso às novas informações.

O levantamento dos recursos verbovisuais identificados nos três livros informativos foi feito a partir de categorias descritas por Garralón (2015), quais sejam: (i) organização geral; (ii) perguntas; (iii) imagens e outros recursos visuais e (iv) diagramação.

Os dados obtidos foram organizados no quadro a seguir:

Quadro 1- Aspectos constitutivos dos livros informativos, de acordo com Garralón (2015)

Categorias	Aspectos constitutivos	Atlas Infantil da Cultura	Saborzinho do Brasil	Pratos do Brasil	Subtotal
Organização Geral	Sumário			x	1
	Índice	x			1
	Introdução			x	1
	Apresentação	x			1
	Título/Subtítulo	x	x	x	3
Perguntas	Perguntas	x	x	x	3
Imagens e recursos visuais	Desenhos e fotografias	x	x	x	3
Diagramação	Tipografia variada		x	x	2
	Box	x	x	x	3
	Referências		x	x	2
Total		6	6	8	20

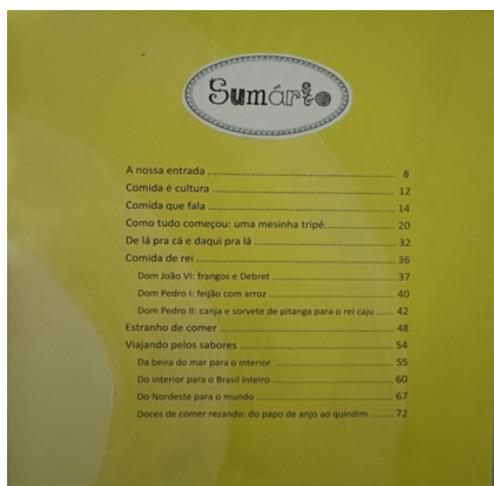
Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Ao observar o quadro 1, constata-se que a composição dos livros informativos foi feita a partir do uso de diferentes recursos verbovisuais, sem uma regra específica para a sua composição. A última coluna da tabela, onde se lê os subtóais, nos permite verificar a presença de alguns recursos fundamentais que foram usados na composição de textos informativos: títulos e subtítulos, perguntas, desenhos e tipografias variadas, além de boxes ou informações adicionais. Por outro lado, mostrou-se facultativo o uso de recursos como apresentação, introdução e índice, para os quais foram identificadas poucas ocorrências nos três livros informativos analisados.

No que tange à organização geral do texto informativo, Garralón (2015) afirma que o sumário e o índice são estruturas organizacionais presentes na maioria dos livros informativos. O sumário se situa no início do livro e sua função é apresentar uma visão geral e ordenada dos tópicos abordados no texto. Ele consiste em uma listagem sequencial das seções ou capítulos, com a devida indicação das páginas, permitindo ao leitor localizar rapidamente as informações específicas do conteúdo do livro.

Já o índice é uma lista detalhada, geralmente organizada em ordem alfabética ou temática, que apresenta os termos, conceitos, nomes, lugares, ou outros itens relevantes encontrados ao longo do livro, com a indicação das páginas onde eles aparecem, podendo estar localizado no início ou no fim do livro. Os exemplos abaixo foram extraídos dos livros informativos lidos com as crianças:

Figura 3 – Exemplo de Sumário



Sumário	
A nossa entrada .....	8
Comida é cultura .....	12
Comida que fala .....	14
Como tudo começou: uma mesinha tripé.....	20
De lá pra cá e daqui pra lá .....	32
Comida de rei .....	36
Dom João VI: frangos e Debret .....	37
Dom Pedro I: feijão com arroz .....	40
Dom Pedro II: canja e sorvete de pitanga para o rei caju .....	42
Estranho de comer .....	48
Viajando pelos sabores .....	54
Da beira do mar para o interior .....	55
Do interior para o Brasil inteiro .....	60
Do Nordeste para o mundo .....	67
Doces de comer rezando: do papo de anjo ao quindim .....	72

Fonte: Pratos do Brasil (2013).

Figura 4 – Exemplo de Índice



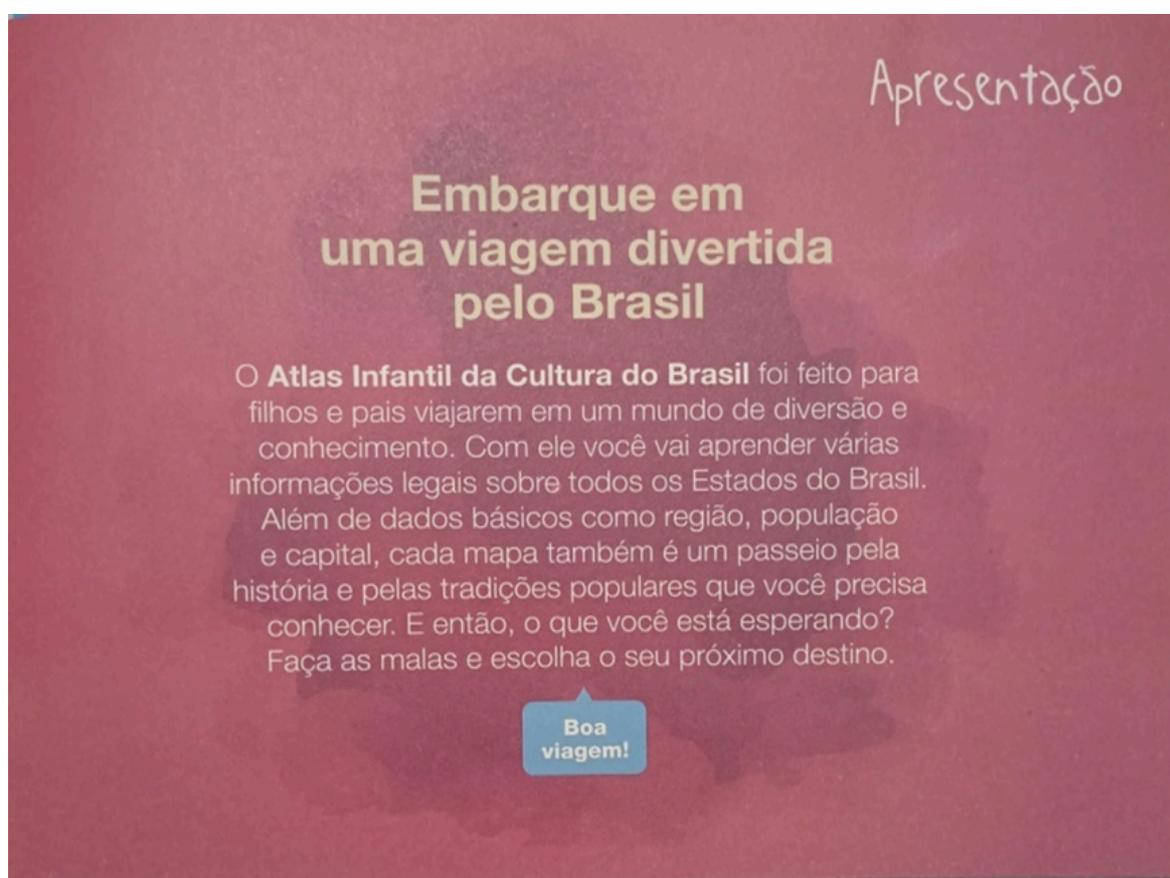
Índice	
Acre .....	6
Alagoas .....	7
Amapá .....	8
Amazonas .....	9
Bahia .....	10
Ceará .....	11
Distrito Federal .....	12
Espírito Santo .....	13
Goiás .....	14
Maranhão .....	15
Mato Grosso .....	16
Mato Grosso do Sul .....	17
Minas Gerais .....	18

Fonte: Atlas Infantil da Cultura do Brasil (2016).

Outras seções responsáveis pela abertura do livro informativo são a apresentação e a introdução. A apresentação do livro informativo traz as motivações do autor, destaca elementos que aguçam o interesse do leitor para embarcar na jornada da leitura e, normalmente, é escrita por um convidado que atua em área relacionada à temática do livro.

A introdução é uma seção preliminar que serve para apresentar o tema principal da obra, estabelecer o contexto e fornecer uma visão geral dos tópicos que serão abordados. As informações básicas ajudam o leitor a compreender e apreciar o conteúdo que será oferecido. A imagem a seguir ilustra o texto de apresentação do livro “Atlas Infantil da Cultura”:

Figura 5 – Apresentação do livro Atlas Infantil da Cultura



Fonte: Atlas Infantil da Cultura do Brasil (2017).

Na figura 5 é possível observar que a apresentação qualifica o livro informativo por meio dos adjetivos *divertida* e *legais* e adota linguagem informal para tornar o texto mais atraente e estabelecer maior proximidade com o leitor, conforme se pode observar nas frases: *Com ele você vai aprender ...tradições populares que você precisa conhecer ... E então, o que você está esperando?*

#### 4.1 As rodas de leitura

Durante o planejamento das rodas de leitura, as atividades foram divididas em três momentos: antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura.

Antes das rodas de leitura acontecerem, analisei cuidadosamente os livros informativos, garantindo tanto a autoconfiança para não ficar presa a perguntas retóricas que induzem às respostas previstas de antemão, como a capacidade de praticar uma escuta atenta e sensível durante as conversas sobre os livros. Me preocupei em escolher o livro que poderia interessar às crianças, observando o conteúdo, a organização, a linguagem e os recursos visuais. Outro ponto importante que exigiu planejamento diz respeito à forma como o texto seria apresentado, se proporia perguntas antecipatórias para as crianças levantarem hipóteses sobre o conteúdo do livro

Durante a leitura, optei pela leitura em voz alta, garantindo a participação da turma toda, mas, em outros momentos, os mesmos livros ficaram à disposição para que os alunos pudessem ler e fazer novas pesquisas. Me preocupei em conduzir as conversas para que as crianças produzissem inferências, lendo as entrelinhas do texto a partir de seus conhecimentos prévios (outras leituras, informações sobre o assunto, gênero, autor...)

Após a leitura, incentivei a turma a avaliar as antecipações e as inferências, confirmando-as ou refutando-as, com a intenção de garantir a compreensão. Em alguns momentos, foi importante deixar que as próprias crianças encontrassem a confirmação ou não de suas hipóteses, sem que precisasse dar as respostas. Quanto a isso, percebi que vale a pena ter um planejamento mais flexível, com abertura para o diálogo, para o surgimento do novo, do inesperado. Nem todas as crianças seguiam o mesmo caminho ou da mesma maneira.

Diante da análise dos recursos verbovisuais utilizados no livro “Atlas Infantil da Cultura”, optei por adotá-lo na primeira roda de leitura do projeto didático, cujo propósito era ensinar as crianças a reconhecer a organização geral do livro informativo. No primeiro momento da roda de leitura, entreguei os livros novos, ainda embalados no plástico, para que cada dupla pudesse ter esta experiência de abri-los e observá-los no seu próprio tempo. As crianças ficaram muito entusiasmadas, folhearam as páginas, cheiraram o livro novo e se questionaram se os livros poderiam ser levados para a casa e eram presentes da professora:

Figura 6 – Exploração do livro Atlas Infantil da Cultura



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A roda de leitura teve como objetivo discutir com a turma os aspectos gerais da organização do livro informativo. Dessa forma, solicitei que realizassem a leitura inspeccional da capa e da contracapa, observando as imagens, os títulos e subtítulos. Em seguida, fiz a leitura tópica em voz alta para identificar informações pontuais: as partes do livro e suas funções na organização da informação. Conhecer a natureza do processo de leitura, assim como o processo pelo qual os sentidos de um texto são construídos pelos leitores, é condição indispensável para uma aprendizagem efetiva.

Durante a conversa explicativa, as crianças apresentaram várias dúvidas: *Qual a diferença do índice para o sumário? Por que nem todos os livros têm glossário? Por que essas partes do livro precisam ter esses nomes difíceis? Para ser autor de livro tem que estudar muito, não é? Para criar um livro precisa pesquisar muitas informações? O livro pode ter muitos autores?*

A foto abaixo ilustra o momento da leitura e observação da organização geral do livro informativo:

Figura 7 – Momento da leitura em voz alta pela professora

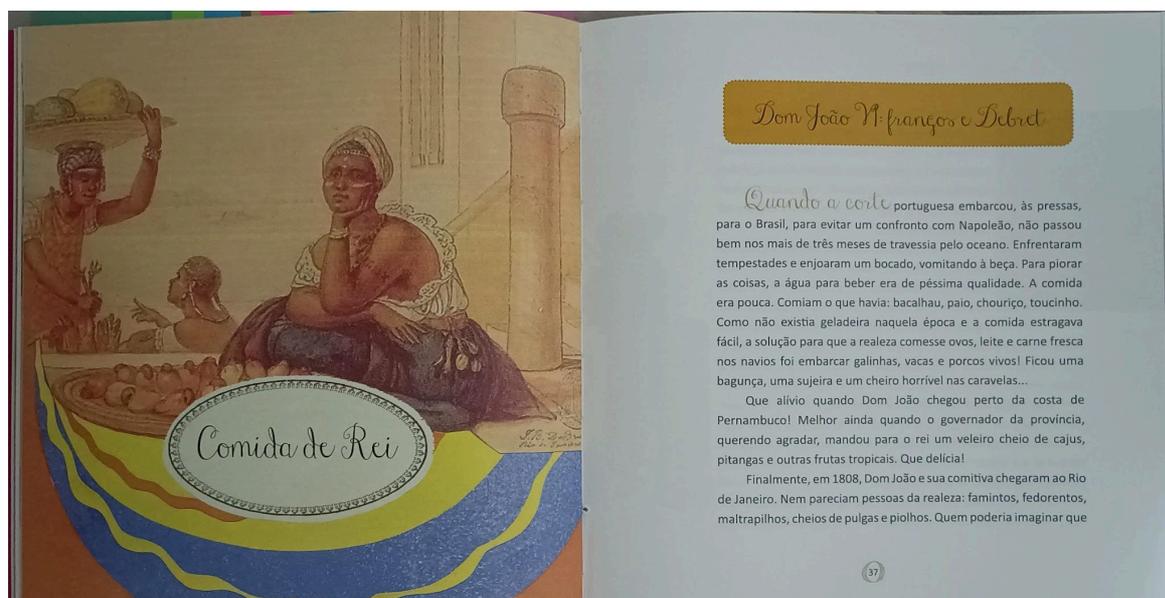


Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A turma constatou que todas as partes que compõem a organização geral do livro informativo contribuem para a localização de informações distribuídas ao longo da obra. No último momento da roda de leitura, propus um jogo para que as crianças localizassem as informações centrais. Ao encontrarem as respostas, eles levantavam as mãos e apresentavam suas hipóteses acerca dos recursos verbovisuais utilizados no livro. Essa primeira roda de leitura aconteceu de forma guiada e dinâmica, favorecendo a aquisição do conhecimento de maneira divertida.

Outro recurso verbal dos livros informativos são títulos e subtítulos, os quais também auxiliam na contextualização e na compreensão dos dados. O título é a parte principal e mais chamativa, enquanto o subtítulo complementa o título com esclarecimentos adicionais sobre o conteúdo ou o foco do texto.

Figura 8 – Exemplo de página dupla com título e subtítulo

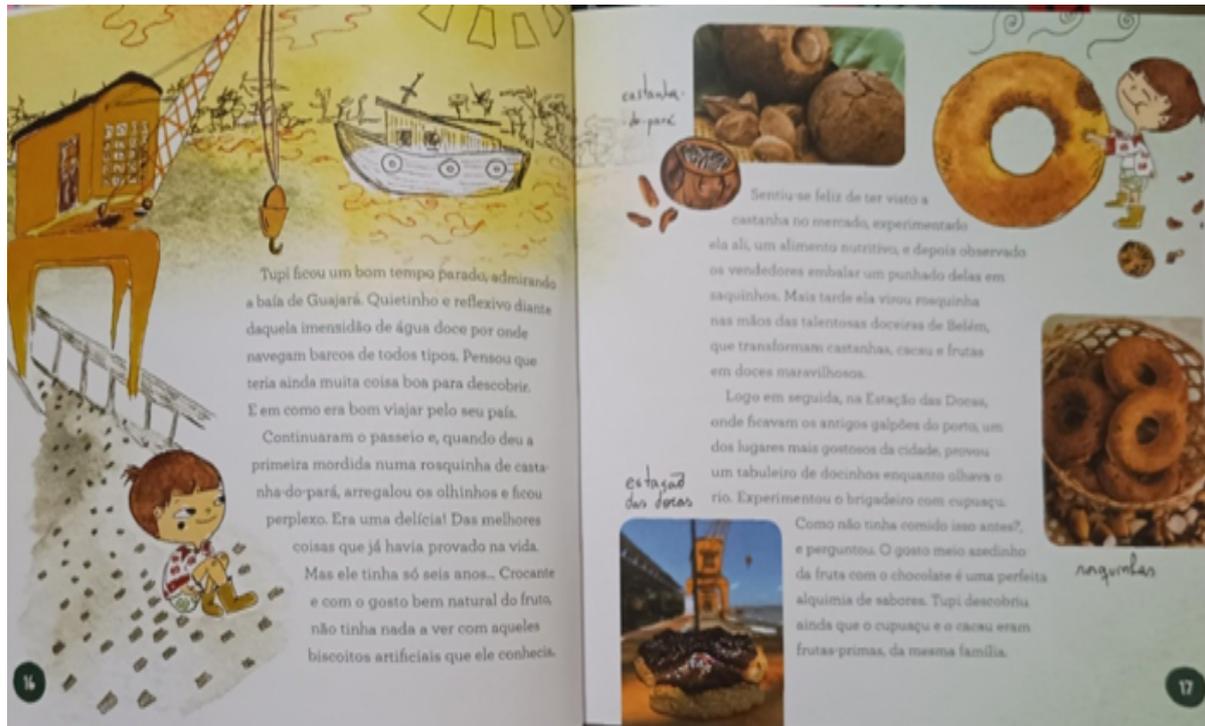


Fonte: Pratos do Brasil (2013)

O exemplo apresentado na figura 8 ilustra como se dá a construção da informação por meio do uso de ilustração, título, subtítulo e tipografia variada. O título fornece um panorama geral do assunto a ser tratado, nesse caso *Comida de Rei* e, logo depois, o subtítulo traz nova informação, diretamente relacionada ao título - *Dom João VI: frangos e Debret*. Esse conjunto de recursos verbovisuais oferece indícios para o leitor antecipar o que será dito no decorrer do texto.

Os livros informativos analisados também continham perguntas que foram apresentadas de diversas formas: perguntas explícitas em títulos, ao lado das ilustrações, no interior dos parágrafos ou em box. Em alguns casos, as perguntas foram usadas em títulos e na quarta capa para convidar os leitores a refletirem sobre suas próprias ideias. Os autores de livros informativos sabem quando um determinado assunto ou forma de falar podem gerar questionamentos para os leitores, principalmente quando esses leitores são crianças!

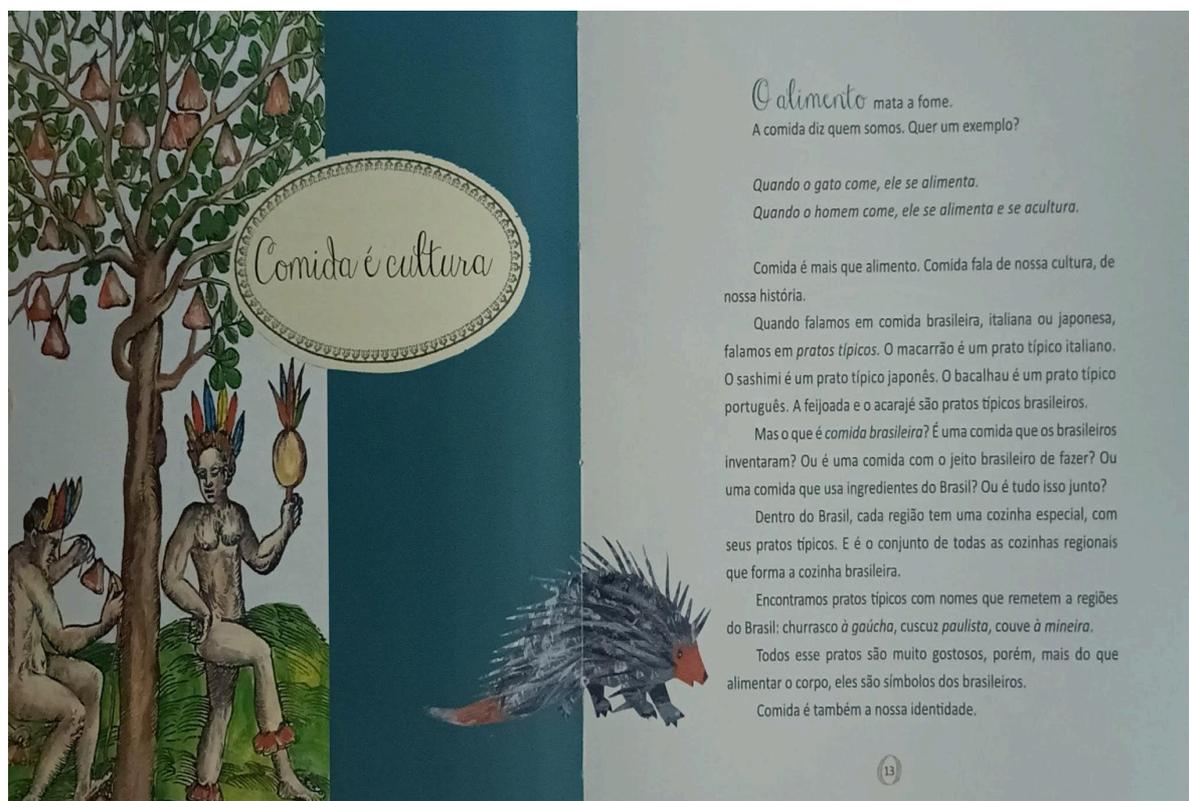
Figura 9 – Exemplo de pergunta na voz de personagem



Fonte: Saborzinho do Brasil (2020)

A imagem acima é um exemplo de pergunta na voz de um personagem, conforme se pode observar no trecho “*Como não tinha comido isso antes?*”, o que instiga o leitor a refletir acerca de suas próprias experiências de vida

Figura 10 – Exemplo de perguntas explícitas no texto



Fonte: Pratos do Brasil (2013).

O exemplo da figura 10 demonstra como a pergunta pode ser incluída de forma clara no decorrer do texto: *Mas o que é comida brasileira? É uma comida que os brasileiros inventaram? Ou é uma comida com o jeito brasileiro de fazer? Ou uma comida que usa ingredientes do Brasil? Ou é tudo isso junto?*

Essa estratégia discursiva é usada para ajudar o leitor a mergulhar em sua própria experiência para responder os questionamentos e, dessa forma, refutar ou ampliar seus conhecimentos prévios. O uso desse recurso verbal é bastante comum em livros informativos, pois motiva novas indagações e constatações.

Para ajudar as crianças a conectar a realidade com as novas informações, escolhi o livro “Pratos do Brasil” para o desenvolvimento das atividades da segunda roda de leitura. Nesse encontro, as crianças não receberam o exemplar do livro, conforme aconteceu na primeira roda de leitura, mas foram distribuídas cópias de um capítulo intitulado “Comidas curiosas com nomes divertidos”. O texto foi lido em voz alta e suas perguntas foram debatidas.

Figura 11 - Momento da leitura em voz alta feita pela professora



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Após a leitura, as crianças discutiram as curiosidades apresentadas no livro a respeito da Feijoada: *Nossa, eu não fazia ideia que a feijoada era afro-brasileira! Eu não sabia que era feita com pé e orelha, ecaa! Gosto só da feijoada que tem carne e linguiça.*

Nesse momento, a turma conversou a respeito da importância de experimentarem novos pratos da culinária regional brasileira: *Você já experimentou a feijoada completa? Como sabe de qual feijoada você gosta mais? Mas se eu não experimentar não tem como falar que não gosto! É verdade, minha mãe sempre fala isso.*

Após finalizar o estudo do capítulo, várias constatações foram apresentadas a respeito do vocabulário do livro: *Vaca atolada não é um nome engraçado?! Nós não achamos tão engraçado por que já estamos acostumados, mas parando para pensar na origem do nome, ela se torna um nome engraçado mesmo, não acha? Eu nem sabia o que era ATOLADA! Agora, tudo faz mais sentido na minha cabeça! Baba de moça é um nome meio nojento, fiquei pensando em alguém babando. Ecaa! Não tinha pensado nisso, mas agora que falou fiquei com nojo também! Olho de sogra foi a que achei mais engraçada, até porque o doce realmente parece um olho. Essa sogra da história era malvada hein?!*

Depois dessa conversa, propus um jogo de charadas com as informações lidas anteriormente para que as crianças montassem os pares de cartas com imagens de pratos típicos da culinária regional brasileira e os nomes curiosos de comidas:

Figura 12 - Momento do jogo de charadas



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Durante a roda de leitura, conversamos a respeito da organização do livro, a importância das perguntas como ferramentas de investigação e concluímos que o conteúdo estudado nos ajudou a estabelecer relações interessantes entre as novas informações e as curiosidades apresentadas. Isso tudo foi constatado pela turma de forma coletiva e divertida!

Também foi observado pelas crianças que os livros informativos eram compostos por uma série de imagens; como desenhos, fotografias, gráficos e esquemas com a função de explicar, decorar, motivar e divertir. De acordo com Garralón (2015) os recursos visuais fazem dos livros informativos um complexo material de leitura, um “verdadeiro artefato” (p. 45). Esse aspecto pode ser confirmado na página de créditos, a qual revela a quantidade de especialistas que trabalharam na composição de um único livro: fotógrafo, ilustrador, cartógrafo, design, diretor de arte, revisor, assessor pedagógico etc.

Os desenhos que constituem os livros dão outra dimensão ao texto, ampliando ou particularizando e, por isso, não podem ser compreendidos como meras ilustrações. Os desenhos bem documentados acrescentam muito aos leitores, sobretudo quando são criativos

e trazem detalhes minuciosos que esclarecem as informações, dando graça, cor e beleza aos textos.

As fotografias também são de suma importância nesses livros, pois elas mostram o que existe, apresentam contextos, personagens históricos, objetos, plantas, animais, etc para que o leitor possa analisar os detalhes, sem que haja a necessidade de ir a um museu ou ao campo, por exemplo. Nas imagens a seguir, podemos observar como o projeto visual determina o texto e a estética é bastante cuidadosa. Nesse caso, os desenhos e as fotografias ampliam as possibilidades de construção de sentido e se complementam na composição do conteúdo temático.

Figura 13 - Imagem composta por desenhos e fotografias



Fonte: Saborzinho do Brasil (2020)

Para que as crianças tivessem a oportunidade de explorar os desenhos e fotografias dos livros informativos, ficou estabelecido que, ao longo do desenvolvimento do projeto didático, teríamos momentos de leitura silenciosa dos livros selecionados para que cada aluno pudesse manusear, ler e ver as ilustrações e composição do livro bem de perto.

Figura 14 - Alunos em roda de leitura individual para manuseio de livros informativos



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Durante a roda de leitura do livro “Saborzinho do Brasil”, todas as crianças conseguiram observar que o livro era composto por fotografias e diferentes tipos de desenhos, conforme denotam seus comentários: *Nossa, esse livro é muito bonito! Tem várias imagens. Eu gostei muito das cores! Eu amo açaí, mas não sabia que era desse jeito. Eu queria ver como é o famoso tacacá. As fotografias ajudam a ver melhor.*

Figura 15 - Roda de leitura do livro Saborzinho do Brasil



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A leitura do livro informativo “Saborzinho do Brasil” também oportunizou a análise da diagramação, já que apresentava o conteúdo de forma clara e de fácil leitura, por meio da combinação eficaz entre o escrito e o visual. Garralón (2015) enumera algumas questões que orientam a análise da diagramação, por exemplo: As curiosidades estão em um quadro separado para diferenciá-las da informação? A tipografia nos orienta nos níveis de leitura? O tamanho e o formato do livro facilitam o manuseio? A página dupla contém boa distribuição da informação?

A tipografia é um importante recurso usado na diagramação, pois visa a organização e a disposição dos tipos e caracteres (fontes) em um design, de modo a tornar a comunicação escrita visualmente atraente e legível. Ela também está relacionada à escolha das fontes aplicadas, levando em conta o tamanho, o espaçamento, o alinhamento e o estilo das letras.

O box é outro recurso que complementa a diagramação, pois ocupa pequenos espaços estratégicos que chamam a atenção do leitor para alguma curiosidade. O box ou as informações adicionais podem aparecer de várias formas no decorrer do livro. A foto abaixo ilustra uma página dupla do livro informativo “Saborzinho do Brasil” e o modo como os recursos de diagramação são combinados a favor da construção de sentidos pelo leitor:

Figura 16 - Exemplo de tipografia variada, box e recursos visuais.

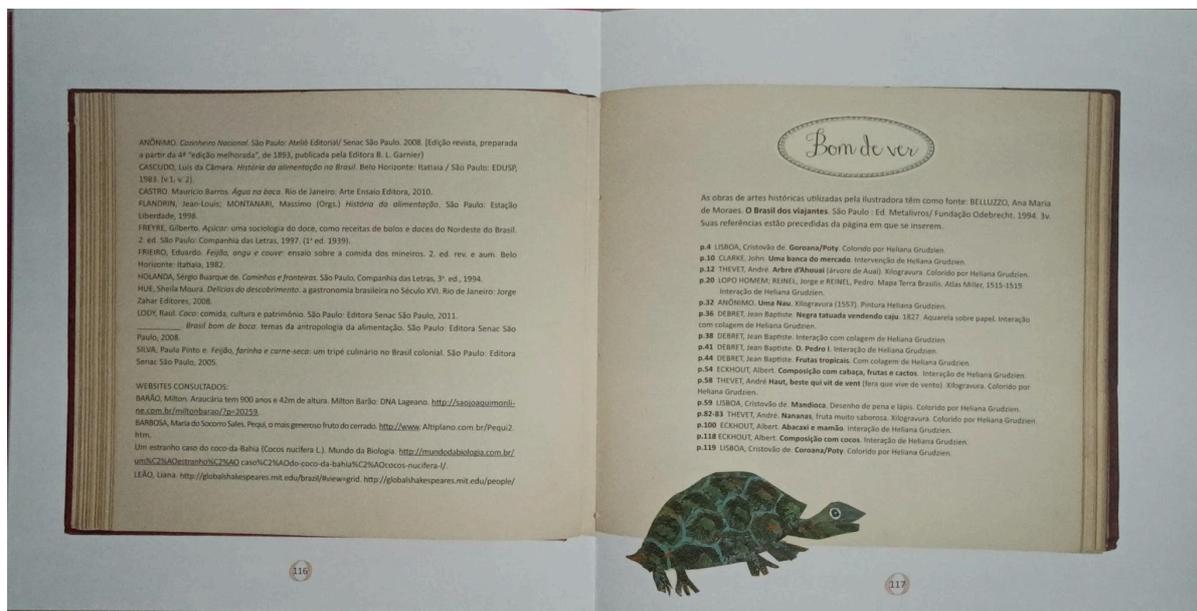


Fonte: Saborzinho do Brasil (2020)

O exemplo acima contém fontes variadas, desenhos, fotografias e boxes com informações extras que enriquecem aquilo que já está posto, impulsionando o leitor a efetuar novas perguntas e pesquisas.

Outro recurso de extrema importância nos livros informativos são as referências, pois obras desse caráter devem ser pautadas em pesquisas e estudos. As referências permitem que os leitores compreendam de onde as informações foram extraídas, ou qual a fonte de consulta os autores se basearam para criar aquela narrativa.

Figura 17 - Imagem da página de referências retirada do livro Pratos do Brasil.



Fonte: Pratos do Brasil (2013)

O exemplo acima demonstra que os autores realizaram pesquisas em revistas e websites para chegarem às constatações apresentadas no decorrer das páginas do livro, o que contribuiu para a credibilidade da obra junto aos seus leitores

Além dos recursos verbovisuais discutidos até aqui, os livros informativos podem conter outros gêneros textuais, como foi o caso do gênero receita culinária identificado em dois livros estudados com as crianças. Tendo em vista o estudo da temática Culinária Regional Brasileira, foram encontradas várias receitas curiosas destinadas aos adultos e crianças, convidando os leitores para uma verdadeira experimentação.

Figura 18 - Página de introdução das receitas



Fonte: Saborzinho do Brasil Norte (2020)

Durante a leitura das receitas culinárias apresentadas nos livros informativos, as crianças sugeriram a produção de um livro com receitas escolhidas pela turma, pois sentiram vontade de divulgar algumas delas. A proposta foi aceita com muito entusiasmo e combinamos que o livro poderia ser dividido em duas partes: na primeira parte, as crianças poderiam escrever curiosidades sobre culinária regional brasileira e, na segunda parte, cada criança pesquisaria uma receita junto a sua família. Para que todas as regiões fossem contempladas, foi realizado um sorteio da região que cada criança pesquisaria, após esse sorteio foi enviado um folheto como dever de casa, onde as crianças deveriam escrever a receita escolhida.

No dia seguinte a entrega dos folhetos, as crianças explicaram o motivo da escolha das receitas para o livro da turma e opinaram a respeito da sua organização: <sup>1</sup>

*Miguel: Eu escolhi a receita de bolo de macaxeira porque eu gosto muito de bolo, não sei o que é macaxeira, mas sei o que é bolo!*

*Professora: Que legal Miguel! Macaxeira é a mandioca, e eu adoro o bolo dela! Eu se fosse você pedia a mamãe para fazer esta receita para vocês experimentarem.*

*Ana: Temos que colocar o índice no livro.*

*Professora: Precisamos de mais o que nesse livro?*

---

<sup>1</sup> Neste trecho utilizamos pseudônimos como forma de preservar a identidade das crianças.

*Miguel: Acho que uma capa bonita.*

*Professora: É uma introdução, para quem for ler saber por que decidimos escrever.*

*Ana: Precisa ficar bonito! Quero mostrar para minha mãe...*

*Mateus: Acho que tem que ter imagens.*

*Gabriel: É aquela parte final que explica as coisas...*

*Professora: Vocês se lembram do nome dessa parte final?*

*Crianças: Não! (em coro)*

*Professora: É o glossário! Podemos fazer um glossário, mas quais foram as palavras que ouvimos esses dias que não sabíamos o significado e vocês querem incluir no glossário do nosso livro de receitas?*

*Miguel: Macaxeira*

*Ana: Vatapá*

*Gabriel: Não sei o que é sal parrilla.*

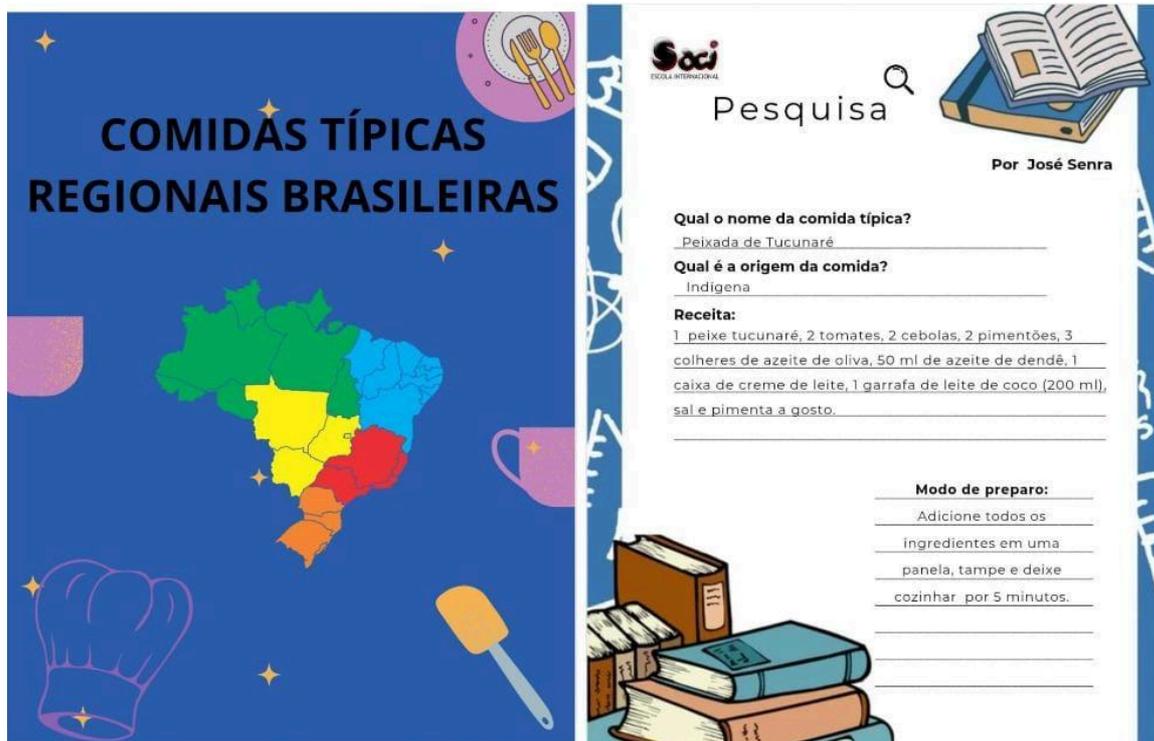
Algumas crianças não conseguiram escrever a receita completa no folheto fornecido e completaram suas escritas em outras folhas. Ao reunir todas as produções da turma, observamos que o material ficaria muito disforme e foi decidido que digitar todas as receitas ficaria mais organizado para publicá-las, conforme demonstram as imagens a seguir:

Figura 19 - Sumário e Glossário do livro produzido pelas crianças



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 20 - Páginas do livro produzido pelas crianças



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

As figuras 19 e 20 ilustram algumas partes do livro de receitas produzido pelas crianças, evidenciando o uso de diferentes recursos verbovisuais estudados nos livros informativos durante o projeto didático Culinária Regional Brasileira, tais como: sumário, mapa, curiosidades e glossário.

A partir das vivências compartilhadas com a turma durante o estudo dos livros informativos nas rodas de leituras, compreendi a necessidade de a professora prestar atenção na criança que expõe sua compreensão do texto, sem cair na tentação de condicionar o que ouve à sua própria experiência leitora. Conforme destacado por Bajour (2012), a professora é aquela que “aprende a ouvir nas entrelinhas, constrói pontes e acredita que as vozes, os gestos e os silêncios dos leitores merecem ser escutados. Se assim for, quando é assim, ler se parece com escutar.” (Bajour, 2012, p. 45).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da presente pesquisa foi possível compreender como os livros informativos são variados e apresentam um padrão de leitura complexo, com desenhos e fotografias diversos, fragmentos de textos, diferentes tipografias e outros recursos verbovisuais que orientam os conteúdos. Ainda que os livros informativos passem a ideia de que sua leitura é fácil e divertida, as crianças leitoras que participaram dessa pesquisa-ação precisaram conhecer a estrutura composicional das obras para saber como agir no caso de realizar uma busca pontual ou ler o livro inteiro: consultar o sumário para localizar os tópicos, ler os boxes, selecionar informações centrais, relacionar o texto verbal com desenhos e fotografias, ter familiaridade com o uso do glossário, pesquisar as referências.

As rodas de leitura desenvolvidas em sala de aula contribuíram para que as crianças compreendessem a função de vários recursos verbovisuais dos livros informativos e não ficassem restritas a folhear as páginas e observar imagens. Elas participaram de atividades planejadas pela professora com intencionalidade, num movimento dinâmico *entre o fazer e o pensar sobre o fazer* (Freire, 1996). O papel da professora foi fundamental nesse processo, pois os livros chegaram às crianças por seu intermédio. Para tanto, ela se dedicou ao processo de seleção de livros informativos, conhecendo a estrutura de cada um deles e acertando na escolha de obras potentes para ajudar as crianças a ampliar a experiência leitora com textos mais complexos.

Durante as rodas de leitura, a professora criou contextos para discutir e compartilhar as ideias entre as crianças, estimulando-as a falar acerca de novas informações sobre a culinária regional brasileira, a atribuir sentido e finalidade ao que leram, relacionar os textos com suas experiências de vida, avaliar o grau de veracidade, fazer antecipações e inferências.

Também foram explorados os diferentes modos de ler (leitura em voz alta pela professora, leitura em tópicos, leitura em dupla, leitura individual e silenciosa) com os propósitos de ajudar as crianças na construção de atitudes críticas diante dos conteúdos, assim como para explorar o aparato da organização do livro e sua manipulação (índice, apresentação, glossário, referências, etc).

Os livros informativos selecionados para o projeto didático ajudaram as crianças na ativação de seus conhecimentos prévios, já que apresentavam o conteúdo de forma ordenada e suscitaram perguntas, o que nos permitiu construir novos saberes pouco a pouco. Dessa

forma, a turma começou a se sentir “especialista” no assunto estudado no projeto didático, demonstrando atitude entusiasmada e positiva de escrever o próprio livro de receitas de culinária regional brasileira, no qual foram incluídos elementos da organização geral (capa, apresentação, sumário, mapa, curiosidades, glossário e imagens) e vários recursos de diagramação que aprenderam.

Acredito que as rodas de leitura podem ser mais valorizadas durante a realização dos projetos de leitura, pois, a partir delas, as crianças podem aprender a ler textos que não são comuns no dia a dia e ter a chance de aprimorar suas leituras e análises.

Concluo que os estudos acerca dos livros informativos e as atividades desenvolvidas com as crianças agregaram minha prática pedagógica e ampliaram meu interesse em disseminar a leitura de livros informativos para crianças, pois compreendi que a mediação da professora que sabe explorar bons livros informativos faz com que as crianças leitoras pensem e sintam com profundidade a utilidade do saber científico no bem-estar do ser humano. Por isso, acredito que é de extrema importância que as professoras socializem suas práticas de ensino da leitura, que as conversas sobre livros e sobre as vozes das crianças sejam compartilhadas com colegas de profissão para entendermos juntas o próprio fazer.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vanessa. **Turma da Mônica** - Receitas do Brasil. São Paulo: Globo, 2022.
- BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- CAMPOS, Ana Paula. **Inventário - Processos de design na divulgação científica para crianças**. 2016. Dissertação. (Mestrado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.
- DAYNES, Katie. **O livro dos Porquês**: Alimentos. Traduzido por Luciano Campelo. São Paulo: Usborne, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARRALÓN, Ana. **Ler e Saber**: os livros informativos para crianças. Traduzido por Thaís Albieri e Márcia Leite. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.
- GIL, Bela. **Bela Cozinha**: Ingredientes do Brasil. São Paulo: Globo, 2016.
- GRANATO, Alice. **Saborzinho do Brasil**: Norte. Ilustrações Bianca Smanio, fotografia Sergio Pagano. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- DIAS FILHO, Antonio. **Culinária Afro-Brasileira**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
- LEÃO, Liana. MORAIS, Luciana Patricia. **Pratos do Brasil**: culinária para crianças. Ilustrações Heliana Grudzien. Curitiba: Carneiro, 2013.
- MARTINS, Marcus Vinicius Rodrigues. **Livros não ficcionais para crianças**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.
- MENDES, Gustavo (org.). **Atlas infantil da cultura do Brasil**. Ilustrações Felipe Fiuza. São Paulo: Pé da Letra, 2016.
- PAVEZ, Ana Maria. RECARTE, Constanza. **Sabores da América**. Traduzido por Armando Giunta e Paulo Rivas. [s.l.] São Paulo: SM Paradidático, 2013.